

Exercício de Empatia: distribuição de Pirulitos pelo centro da Cidade do Rio Grande, RS: um breve relato

Autora:

Patrícia Velozo Vaz

Discente em Bacharelado em Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Juliane Borges Medeiros

Discente em Bacharelado em Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Jemima Landim da Silva

Discente em Bacharelado em Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Claudio Renato Moraes da Silva

Docente da Discente em Bacharelado em Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

DOI: 10.58203/Licuri.22335

Como citar este capítulo:

VAZ, Patrícia Velozo et al. Exercício de Empatia: distribuição de Pirulitos pelo centro da Cidade do Rio Grande, RS: um breve relato. In: KOCHHANN, Andrea (Org.).

Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 174-182.

ISBN: 978-65-85562-23-2

Resumo

O projeto Distribuição de Pirulitos pelo Centro da Cidade do Rio Grande, RS foi desenvolvido na disciplina Ação Cultural: teoria e prática, no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, em julho de 2023. A ação consistiu na distribuição gratuita de pirulitos e apenas a guloseima frases de autoras feministas, a distribuição foi aleatória na comunidade, pelo centro da cidade. Durante a execução do projeto, foram observadas diferentes reações das pessoas que receberam os pirulitos, desde aceitação e troca de afetividade, até questionamentos sobre a finalidade da ação. A iniciativa teve como objetivo impulsionar a empatia e a união na sociedade, buscando adocicar o dia a dia das pessoas e inspirar reflexões por meio das mensagens nos pirulitos. Nas abordagens, sejam aceitação ou negação, o elemento e sentimento empatia, foi determinante nas reações; por meio de um pequeno gesto solidário, o projeto caminhou na direção de uma comunidade mais empática e unida.

Palavras-chave: Ação Cultural. Biblioteconomia. Intervenção Social. Relações Humanas.

INTRODUÇÃO

As correrias da realidade inventada, necessária, destemperadas, justificadas e, às vezes, injustificáveis, nessa contemporaneidade, tem feito em nós e de alguns de nós - reféns do próprio tempo. A tal realidade presente que vivenciamos e experienciamos nesse espaço planetário, está cada vez mais a exigir mais e mais tempo! Ou a nos cobrar a falta de tempo!

Todavia, a medicina tem buscado compreender e atacar esses males que o tempo - tempo corrido, falta do tempo, tempos preciosos - relações desencontradas, perdidas, negadas e esquecidas pela falta do tempo, seja com terapias, dinâmicas, exercícios de e para mudanças no comportamento e administração do tempo, ou mesmo pela intervenção medicamentosa.

O termo Empatia, nos estudos de Souza, Hokama e Hokama (2020), os autores buscaram a historicidade da palavra/termo Empatia, desde as evidências mais antigas dessa relação/manifestação aos dias atuais, como se revelam esses momentos ou relações estabelecidas, ainda que timidamente ou em disfarces provocados intencionais ou espontâneos, às vezes sequer percebidos. Nas relações, e em todas elas, naturalmente nós seres humanos e de racionalidade utilizamos de muitos fatores e elementos que contribui e constrói - representa, pessoas, coisas, fenômenos e fatos, e isso é resultado daquilo - composições e/ou conceitos que fazemos ou vemos ou percebemos ou mesmo sentimos sobre algumas ou todas essas situações citadas.

O termo em si foi apresentado ou compreendido ou representado no final do Século XIX.

o termo empatia foi cunhado no final do século XIX pelo filósofo alemão Robert Vischer, que buscava descrever sentimentos obtidos através da observação de uma obra de arte, principalmente quando o observador se sentia ligado a ela, passando a ser utilizado para representar sentimentos de conexão com a natureza (SCHWELLER, 2014, p. 19).

Esse estudo traz um relato de experiência do projeto Distribuição de Pirulitos pelo Centro da Cidade do Rio Grande, RS foi desenvolvido na disciplina Ação Cultural: teoria e prática, no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, em julho de 2023.

METODOLOGIA

Após se reunir no Centro da cidade do Rio Grande, RS, para a compra dos pirulitos, foram impressas frases feministas para que pudesse ser feita a colagem nos doces, sendo necessário o auxílio de um grampeador. A ação teve o intuito de abordar as pessoas no centro cidade,

provocando, positivamente uma intervenção social e humanista com a entrega voluntária dos pirulitos; levando afeto e afetividade às pessoas. No decorrer da ação houve diversas experiências, tanto positivas quanto negativas, porém todas foram necessárias para a realização do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um trabalho feito a partir de ações envolvendo a comunidade, é de extrema importância relatar o comportamento e expressões obtidas, pois atos solidários ou solitários, ainda não são vistos com bastante frequência na comunidade de Rio Grande, RS. É necessário relatar os olhares e até mesmo os gestos sobre a entrega dos pirulitos, visto que, muitos indivíduos demonstraram receio em aceitá-los, mesmo sendo apenas uma ação para a conclusão de um projeto de discentes. Algumas pessoas, ao serem abordadas, questionaram o valor do produto que lhes era entregue, o que diz muito em relação às suas interações sociais, visto que:

na prática, qualquer sujeito age de modo parecido com o que agira anteriormente em situação que, se não é similar, tem semelhanças suficientes com experiências anteriores para permiti-lhe esperar resultados satisfatórios se agir do modo como agira anteriormente. (Aquino, 2000, p. 23).

Sendo assim, a partir de experiências anteriores, as pessoas negavam receber o pirulito como um mecanismo de defesa, tentando sair da situação o mais rápido possível. Apesar disso, algumas pessoas, ao serem abordadas, aceitavam o pirulito de bom grado e agradeciam.

Naturalizar passou a ser uma justificativa ou desculpa - sem culpas, para que coisas bem simples como, por exemplo, sair a passear com os cachorros (quando se tem), caminhar devagar na chuva e “curtir” o banho que a água de cima dá, andar a pé, tirar os sapatos em lugar público - seja na hora do almoço ou na hora daquele cafezinho.

Na figura 1, exibe-se a imagem de um servidor de limpeza urbana recebendo um dos pirulitos da ação, com o intuito de oferecer afeto, por meio de mensagens com frases feministas, a troca foi positiva em retorno.

Neste caso, a recepção por parte do servidor resultou em uma troca de afetividade bem-sucedida, não havendo perguntas sobre valores destinados ao pirulito e nem expressões faciais negativas, portanto, ambos saíram satisfeitos com o resultado.

E para compor esse novo ser, rápido, rapidíssimo em tudo o que faz, e passa a ter seu(s) valor nisso - na rapidez de execução do que se pede, segue a naturalização nos discursos: “Ando

sem tempo!” “Desculpas, foi somente falta de tempo!” “Quando dei por mim, o tempo passou!!!” “Esqueci completamente, é essa correria, essa falta de tempo!”

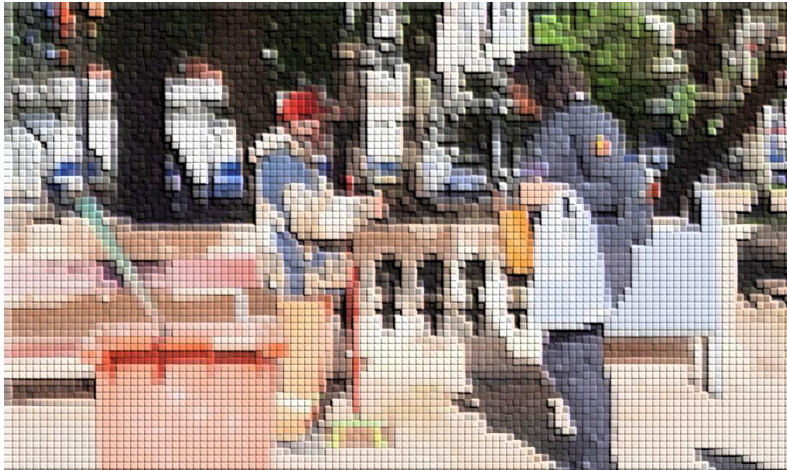


Figura 1. Empatia: Incondicional. Ops! Tem situações e dias que falta o tempo “para beber o tal cafezinho”. Fonte: Autores (2023).

E a distância das coisas e de Si(s) vai assumindo comportamentos que conscientemente, quando tomados conscientes, os seres repudiam e dizem: “não sou assim!” “Não é bem assim!!!”

E a sociedade revela ou traduz ou reproduz novos modelos de comportamento nas relações, em todos os aspectos e naturezas de se relacionar.

O que fazer? Qual a receita - natural, ideal ou qualquer que seja??? Na ocasião apresentada na Figura 2, crianças acompanhadas por familiares, as recepções foram de alegria quando avistaram o pirulito, a entrega de doces, depois de explicado o projeto e a proposta, a pessoa adulta manifestou aceite e alegria com a ação. Acolhimento coletivo e recíproco nessa abordagem.



Figura 2. Empatia: Com todxs. Fonte: acervo dos autores.

Para o filósofo australiano Roman Krznaric (2015) quando escreve sobre empatia “Um antídoto poderoso para esses tempos de individualismo e uma ferramenta eficaz para uma vida melhor.”

E para dar conta da distribuição desse antídoto poderoso para melhorar as relações entre pessoas nesse espaço planetário, comum e coletivo, surgem muitas ações recheadas de criatividade, também de um pouco de doçura, mas, sobretudo, intencionalmente voltadas para tocar, tocar nas pessoas, ainda que não na pele das pessoas, mas no tempo - da correria, da falta de tempo. O Projeto de intervenção social e abordagem **distribuição gratuita de pirulitos com frases feministas pelo centro da cidade do Rio Grande - RS**, tocar pessoas e analisar os comportamentos nas abordagens - oferta gratuita de 1 pirulito (doce) e uma frase foi surpreendente; foi um experimento da invenção criativa de um grupo de alunas e professor, para provocar, da maneira mais doce, as reações das pessoas que transitavam pelo centro da cidade.

Ao receberem pirulitos, atividade e ação não comum, para a comunidade da cidade, a ação “Piloto” foi se revelando provocadora no que diz respeito a parar o tempo das pessoas e/ou quase pará-las, e com isso fazê-las mudar o ritmo ou o trajeto; quando muitas “fugiam” da abordagem, do encontro, do presente - pirulito; algumas outras, talvez motivadas pela ação de impacto e extemporânea, por essas a ação era acolhida, encontrada e, por algumas pessoas - o trajeto mudado para haver o encontro. Esse “Piloto” foi desenvolvido em julho de 2023, contando com uma carga horária de duração entre uma hora e meia, com aproximadamente 40 pirulitos entregues, para todas/todos que aceitaram a oferta da “Empatia”, nas abordagens não houve nenhuma seleção, predileção ou mesmo escolha, o público foi todos os passantes pelo local da ação, prioridade: Todxs.



Figura 3. Empatia: Pirulitos Doces, em um palitinho, embrulhados e acrescentado uma frase de uma Grande Mulher... só isso! Cheios da Doçura da EMPATIA. Fonte: acervo dos autores.

A academia é um fragmento, do vasto, do completo e do complexo sistema e/ou organismo vivo que é a sociedade. As universidades - academia, tem a sua parcela a contribuir. O papel das universidades é trazer a luz, a partir da pesquisa acadêmica científica, focos de demandas emitidos ou mesmo, discretamente sinalizados pela sociedade - quando doente em alguma área, e tem a sociedade geral múltiplas áreas a serem atendidas. Para identificar esses indicativos, o instrumento pesquisa e seus aparatos científicos e normas pode ser uma via de caminho a ser seguido pelas universidades, no sentido de reparar, restaurar ou sarar algumas dessas necessidades demandadas.

Especificamente a área da saúde social - da saúde da sociedade global, e as mídias, os fatos, os eventos, os fenômenos e as Pessoas, revelam todos os dias suas doenças - falta de saúde, e vemos, principalmente nas relações, nos relacionamentos sociais, nos convívios, na política, na economia, na cultura, na educação, enfim em todos os campos de relações e atividades “antipatias” nas convivências; “antipatias - gratuitas” nas relações de trabalho; “antipatias - automáticas” estabelecidas como padrão - sem ao menos conhecer pessoas, ideias, projetos; “antipatias - sugeridas” mesmo sem o menor estado de convívio ou experimentos de convívio com pessoas ou ideias ou pontos de vista.

Para a filósofa norte-americana, Lori Gruen (2015),

aqueles de nós, humanos e talvez não humanos, que têm certos tipos de capacidades cognitivas, como a capacidade de diferenciar entre si e os outros, podem propositalmente e pensativamente, considerar a perspectiva do outro ser. Fazendo isso, podemos experimentar uma forma diferente de empatia. A principal diferença entre outras formas de empatia e o que tem sido chamado de “empatia cognitiva” é que nesta o empatizador não está se espelhando ou projetando no outro, mas está envolvido em um ato reflexivo de imaginação que a coloca no objeto 28 situação e/ou estado de espírito e permite que ela tome a perspectiva do outro. [...] Ser capaz de entender o que o outro sente, vê e pensa, e para entender o que eles podem precisar ou desejar, requer um conjunto bastante complexo de habilidades cognitivas e emocionais sintonizadas. (GRUEN, 2015, p. 48, 50, nossa tradução).

Na Figura 4, abordagem realizada com uma mulher, percebemos que a reação não foi de total receptividade em comparação a abordagem do servidor de limpeza pública. O primeiro sentimento expressado foi o de aceitação, devido às frases feministas, além disso, é perceptível

que a mensagem cumpriu seu intuito de inspirar mulheres e assim, tornar o seu dia um pouco mais leve, sendo esse o objetivo da abordagem.



Figura 4. Empatia: COM TODXSS! Fonte: Autores (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível analisar que as pessoas não estão acostumadas com gestos espontâneos, pois, questionavam o valor do pirulito e ficavam desconfiadas ao saberem que não custava nada. A prática da presente ação cultural contribui na vida acadêmica e privada das discentes, ensinando formas sutis que o público pode ser abordado no dia a dia, além de mostrar como a comunidade da cidade do Rio Grande não está acostumada com gestos fora do cotidiano. Pessoas que não paravam e eram grosseiras foi uma certa dificuldade durante a aplicação da ação, foi importante perceber que, mesmo quando existe a tentativa de se fazer um ato mais solidário, se frustrar com as suas expectativas é algo que certamente irá ocorrer. Entretanto, houve pontos positivos que foram maiores que os obstáculos encontrados, como, pessoas que realmente pararam para ouvir e aceitaram de forma educada o pirulito com as frases, proporcionando momentos memoráveis e sendo possível acreditar que ainda existem indivíduos capazes de demonstrar interesse em ouvir e acolher o próximo.

Ainda que a experiência tenha sido um tanto inesperada, é necessário salientar que esta ação pode contribuir na atuação profissional do bibliotecário, aprendendo sobre paciência e adquirindo certa experiência com o público, pois atitudes ou suas palavras, podem ocorrer de maneira surpreendente, tanto para o lado positivo quanto negativo.

Assim, o conhecimento adquirido sobre esta ação cultural, proporcionou momentos fora da sala de aula, sendo possível aplicar conteúdos que antes eram somente vistos na teoria, havendo

a oportunidade de se aproximar com a realidade da cidade. Podemos concluir que há gestos capazes de modificar a rotina, de trazer novidade e conseqüentemente tirar sorrisos de qualquer indivíduo que esteja disposto a aceitar este tipo de contato. A partir da sala de aula, onde discutimos e recebemos a proposta de uma disciplina, seus conteúdos e a dimensão desses é ali, nesse momento da vivência da sala de aula no formato do discurso é que percebemos que a prática precisa acontecer sempre, através de uma intervenção.

Entendemos, conjuntamente, discente, docente, que desde agora fazemos a extensão da FURG além muros.

Por se tratar de uma ação isolada, dentro de uma disciplina Ação Cultural: teoria e prática, código - 10204, no Quadro de Sequência Lógica - QSL do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, em julho de 2023, a partir de ações envolvendo a comunidade, é visto e sentido de extrema importância relatar o comportamento e expressões obtidas, pois atos solidários, ainda não são vistos com bastante frequência na comunidade de Rio Grande- RS, urge pela repetição de atividades dessa natureza, dessa forma, envolver e “desarmar” pessoas de atitudes ante empáticas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Jakson Alves de. As teorias da ação social de Coleman e de Bourdieu. *Humanidades e Ciências Sociais*, v. 2, n. 2, p. 17-29, 2000. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/31020200/2teorias.pdf> Acesso em: 07 de ago. 2023.

GRUEN, L. *Entangled Empathy: An Alternative Ethic for Our Relationship With Animals*. New York: Lantern Books, 2015.

KRZNARIC, Roman. *O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/empatia-exigencia-do-mundo-atual> Acesso em: 08 de jan. 2024.

NUNES, Claudia. Empatia, exigência do mundo atual. *Revista Educação Pública*, v.19, no 1, 8 de janeiro de 2019. Disponível em Acesso em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/empatia-exigencia-do-mundo-atual>. Acesso em: 07 jan. 2024.

SCHWELLER, Marcelo. O Ensino de empatia no Curso de Graduação em Medicina. 2014. Tese (Doutorado em Clínica Médica) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/313594/1/Schweller_Marcelo_D.pdf Acesso em: 11 de jan. 2024.

SOUZA, Loraine, HOKAMA, Paula, HOKAMA, Newton. A Empatia como Instrumento cara a Humanização à Saúde: concepções para a prática profissional. **REVASF**, Petrolina-Pernambuco - Brasil, vol. 10, n.21, p. 148-167, maio/junho/julho/agosto, 2020 Dossiê Ensino da Comunicação em Saúde e Edição Regular ISSN: 2177-8183

Disponível

em:

<https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/1064/796>

Acesso em: 23 de jan. 2024.